



## Velhas interferências da administração dos bens da Abadia

Por PAULO FERRO



Após a extinção das ordens religiosas em 1834, os bens do real santuário de Nossa Senhora da Abadia sofreram rudes golpes ainda durante vários anos. A ganância de certas pessoas em sua volta não parou. Parece que os presidentes do santuário que sucederam aos monges cistercienses de Santa Maria do Bouro foram

frades deste mosteiro, embora de ideais liberais: o Padre frei António de Santa Rita e o Padre frei Manuel de Albuquerque. Segundo testemunhos de seus conterrâneos, estes dois presidentes do santuário defenderam-no como puderam e como as circunstâncias o permitiam.

Consultando correspondência existente no

arquivo da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, neste caso de entre 1863 a 1865, vimos cartas dirigidas ao Governador Civil de Braga, Repartição dos santuários e resíduos, que nos ilucidam sobre alguns desejos de apropriação dos bens restantes da expropriação de 1834 e sobre interferências na administração do santuário no sentido

de mais facilmente se apropriarem desses bens. Entre vários casos de tentativa de interferência na administração do santuário e de apropriação de seus bens, referimo-nos hoje somente a três: exploração particular do aluguer do terreiro e madeiras e mesas nos dias de romaria, exploração particular dos quartéis, apropriação de bens pre-

sentes do santuário pelo arrematante dos antigos bens do santuário.

Para os dois primeiros assuntos é protagonista Domingos António Coutinho, da freguesia de Rio Caldo do concelho de Terras de Bouro. Segundo informação do cônego Arlindo Ribeiro da Cunha (vide Cón. Arlindo Ribeiro da Cunha, in Senhora da Abadia, 2.ª edição, 1977, pp. 175-176) este mesmo ainda há-de continuar a fazer das suas no santuário: o capelão, Padre António José Pereira de Azevedo, «mandou restaurar a Fonte do Minhoto e conseguiu que a água para ela viesse, em caleiros de pedra, de bastante longe; e, como na manhã de 29 de Julho de 1866 fossem quebrados alguns desses caleiros e descapados outros por Domingos António Coutinho, da freguesia de Rio Caldo, procedeu judicialmente contra o malfeitor».

### TERREIRO, BARRACAS E MADEIRAS NA ROMARIA DE AGOSTO

Pois este, em Junho de 1863, fazia um requerimento ao Governador Civil de Braga a pedir que fossem postos de novo em arrematação «os rendimentos dos lugares ou barracas e madeiras por ocasião da romaria de Agosto», oferecendo o lanço de 50.000 reis por tudo e acusando o capelão de má administração. Ao governador civil, que enviou o requerimento para informação da Comissão Administradora do santuário, esta respondeu-lhe nos seguintes termos:

«Satisfazendo ao disposto por V.Ex.ça, em officio n.º 10 de 17 do corrente mês que acompanhou o requerimento, que devolvo, de Domingos Antonio Coutinho da freguesia de Rio Caldo

em que requer sejam postos em arrematação os rendimentos dos lugares e madeiras na próxima romaria, que neste santuario costuma fazer-se no mês de Agosto, cumpre a esta Commissão levar ao conhecimento de V.Ex.ça que a requerida arrematação não só é inconveniente, prejudicial aos interesses do santuario, mas também uma offença feita a esta Commissão. He prejudicial por isso que os lucros que o arrematante procura obter devem reverter em favor do santuario. He inconveniente e prejudicial por isso que o santuario não fica dispensado de pagar a um empregado que entregue e receba as madeiras do arrematante além disto o arrematante não lhe importando os danos pode causar maior prejuizo ao arrancalas e despregalas e querendo para obter maiores lucros subir o presso dos alugueis pode para o feturo afastar da romaria os vendilhoens e romeiros. Seria uma offença à Commissão por quanto desde que ella foi creada nunca os rendimentos dos lugares e madeiras forão retirados da sua fiscalização e tendo elle como tem a conciencia certa de ter fiscalizado escrupulosamente todos os rendimentos do santuario incluzivamente os dos lugares e madeiras, arrematação destes ou doutros, indicaria falta de confiança na Commissão. Suposto tal medida fosse e tempo do Presidente do santuario, esto foi só por dous annos a requerimento do mesmo pertendente para satisfazer a ódios e vinganças que mão oculta quis descarregar sobre o finado Presidente por querer defender, como o actual defende, os direitos e

(Continua na pág. 2)

### SEQUEIROS

## Menino de três anos morreu ao vento e à chuva num monte

Um menino de três anos que desapareceu da casa de seus familiares, na tarde de sábado, dia 4 de Janeiro, pelas 13 horas, foi encontrado morto num monte sobranceiro à freguesia de Sequeiros.

Trata-se do pequeno Henrique Daniel Araújo Morais, filho de José António Sousa Morais e de Carolina Rosa Fernandes de Araújo, que se encontrava a passar uns dias em casa de sua avó.

A notícia do fatídico desaparecimento motivou uma intensa procura pelos familiares, gente da freguesia e GNR de Amares, cujos esforços para encontrar o pequeno Henrique foram em vão, devido à chuva, ao vento e ao nevoeiro intenso que se levantara naquela tarde e noite do dia quatro para cinco de Janeiro.

Perdido no monte, a infeliz e indefesa criança não conseguira resistir ao mau tempo, acabando por morrer regelada sem que alguém, apesar dos muitos esforços dispendidos, a pudesse ter socorrido.

Foi assim que um rapaz de 14 anos a encontrou, na tarde do dia cinco de Janeiro, no monte de S. Gens, a sensivelmente três quilómetros da casa onde se encontrava, em Sequeiros, não se sabendo como teria sido possível a uma criança, principalmente daquela idade, chegar até ali, uma vez que a subida era íngreme, acidentada e cheia de buracos por onde quer que se passasse.

O corpo gelado e hirto do pobre Henrique foi, depois, transportado pelos Bombeiros Voluntários de Amares para o Hospital concelhio de Vila Verde.

## VÃO REALIZAR-SE TRÊS CONCURSOS SOBRE A ABADIA

Numa das últimas reuniões da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, deliberou-se a realização, para a primeira semana do mês de Junho próximo, de concursos de apuramento dos melhores trabalhos sobre a Abadia vista por ceramistas, pelas crianças das escolas dos concelhos de Amares e Terras de Bouro e pelos poetas. São três concursos diferentes e independentes. Para cada um, para os trabalhos apreciados e classificados por um júri, há prémios para os três primeiros classificados e menções honrosas.

Os trabalhos serão expostos num salão de

Braga primeiramente e depois os prémios atribuídos são dados em sessão solene no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Neste momento, os júris para os três concursos ainda não estão organizados mas sê-lo-ão brevemente bem como os regulamentos para os concursos de cerâmica, poesia e crianças. Logo que tudo esteja determinado, «A Voz da Abadia» dará notícia aos nossos leitores e possíveis concorrentes.

Sabe-se que existe já um certo entusiasmo em volta destes concursos e a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

conta com o apoio de várias entidades que vão desde instituições cultu-

rais e científicas até às câmaras municipais de Amares e Terras de Bouro.

### CORRIDA DE S. SILVESTRE

### EM AMARES

(VER NOTÍCIA EM DESPORTO)

## COISAS DO SANTUÁRIO HÁ MAIS DE CEM ANOS

(VER NOTÍCIA NA PÁGINA 3)



# Velhas interferências da administração dos bens da Abadia

(Continuação da página 1)

propriedades do santuário; porém reconhecida a inutilidade de tal arrematação e indisposições nos vendilhoens e devotos, voltou logo ao antigo costume e se tem conservado regularmente. As madeiras e lugares costumão render na romaria de Agosto 60 a 70.000—mil reis ao pouco mais ou menos. A vista pois do esposto digo do espendio esta Comissão espera de V. Ex.ça resolver o que melhor convenha pera o santuario.

Deus guarde a V. Ex.ça Comissão da Abadia, 27 de Junho de 1863. (...) O Presidente da Comissão, o Reitor José Fernandes de Almeida, Manuel de Araújo Gomes S.ta Catarina Abade de Ferreiros, Antonio Jose Pereira de Azevedo=Capellão da santuario».

## TENTATIVA DE ALUGUEL DOS QUARTÉIS

Dias depois, o mesmo dirigia ao Governador Civil de Braga outro requerimento a pretender que: «estando três ou quatro inclinados nos quartéis do santuario da Abadia e que só um paga aluguel, já se sabe por abitro do capellão como se vê das contas prestadas por elle neste governo civil, e para interesse da Senhora Nossa pretende arrendar todos os quartéis ocupados e por ocupar prestando de graça aos romeiros, aos devotos que vier visitar o santuario. E por isso

pede que vão a remate a quem mais der». A Comissão Administradora do santuario respondeu, com dureza, nos seguintes termos:

«Sendo presente a esta Comissão do santuario da Abadia o officio de V. Ex.ça de 18 do corrente mês, sob o n.º 11, que acompanhou o indicado requerimento, digo o incluzo requerimento de Domingos Antonio Coutinho da freguesia de Rio Caldo pera ser informado sobre a conveniencia para o santuario da arrematação dos quartéis; tem esta Comissão a ponderar a V. Ex.ça que, ademetida semelhante arrematação, são incalculáveis os prejuizos que ao santuario resultão; os quartéis nunca forão arrematados mas sim tem sempre estado debaixo da administração do Prezidente do santuario e este prudentemente os distribui pellos devotos que, em deferentes festividades e estaçoens do anno, os occupão para satisfazer suas novenas, vezitas e promessas sendo este o fim de sua instituição. São elles occupados pelos irmãos e devotos do santuario na romaria do 1.º sábio da Quaresma, e em maior parte do tempo desta desde domingo de Pascua ate a romaria dos prazeres, desde 5 a 15 de Agosto, nos dias 8 de Setembro e 30 de Outubro athe ao 1.º de Novembro, alem dos outros dias em que muitos por devoção vem vezitar este santuario. Ademetida a arrematação, quem deve

ir chamar o arrematante à freguesia de Rio Caldo que dista do santuario duas leguas por montanhas escabrozas para se apresentar com as chaves dos quartéis e dar agasalho aos devotos: o Prezidente, a Comissão, os devotos? Ainda que o arrematante venha a ser do local mais próximo, permanecerá, como acontece ao Pe Prezidente na sua casa de morada para, a tempo e horas, distribuir os quartéis pelos devotos que necessitam de descanso? Parece EX.mo Snr. que o requerimento do pretendido arrematante não é mais do que um meio estudado para desacreditar e acabar com o magestoso santuario de Nossa Senhora da Abadia e fazer dos quartéis veniega e torpes vinganças.

Ao que o requerente que tres ou quatro quartéis estão a ser occupados por inquilinos e destes só um paga o aluguel a arbitrio do capellão. É verdade EX.mo Snr. que tres quartéis inferiores aos das varandas estão occupados; dous por duas familias miseraveis desde o anno de 1832 até ao presente e um por arrendamento feito pelo finado presidente cuja renda o actual Prezidente tem conservado sem o menor abatimento.

As duas familias que occupão os indicados quartéis tem imposta a obrigação de admitirem tantos quantos romeiros nelles se possam acomodar; e esta condição é comprida todas as vezes que a necessidade o exige; porem os juramentos que, à poucos dias, prestarão em defesa dos direitos do santuario, fizeram com que se pronunciasse contra elles o requerimento em questão.

A permanência destas familias nos quartéis do santuario é para o mesmo santuario de reconhecida vantagem.

O santuario está situado em um ermo totalmente despovoado, e por vezes tem sido acometido para ser roubado. Os saltadores não tem podido conseguir o malevolento intento em razão dos moradores dos quartéis darem parte aos habitantes de Bouro para que acudão ao santuario a dar perseguição aos malvados. Este facto aconteceu em 1834 sendo então presidente o egresso Frei António de Santa Rita que não foi vítima dos ladroens, em razão dos moradores dos quartéis pedirem os socorros em

Bouro com a maior promptidão.

Verificada a pertenção do requerente fica o santuario sujeito a gravissimos damnos e a opinião publica se pronunciará contra tão calamitosa medida, porque da entrega das chaves dos quartéis do santuario vai uma muito pequena distancia. De certo EX.mo Snr. será para onde o requerente com mais algum se vão (...). Não tem pois EX.mo Snr. lograr a sonhada lembrança; porem V. Ex.ça decidirá com o costumado acerto. Deus guarde a V. Ex.ça. Santuario de Nossa Senhora da Abadia, 29 de Junho de 1863. O prezidente e membros da Comissão: o Reitor José Fernandes de Almeida, o Abade de Ferreiros Manoel de Santa Catarina Araújo Gomes, António José Pereira de Azevedo capellão do santuario».

## POUCO RESPEITO PELOS BENS DO SANTUÁRIO

O arrematante dos bens do santuario, como pertencentes ao extinto mosteiro de Santa Maria do Bouro, foi o dr. António Vieira Araújo, da cidade de Braga, e em 1864 também se queixa junto do Governo Civil de Braga que lhe estavam a ser retirados bens que lhe pertenciam. A carta, dirigida ao Governador Civil em resposta a um officio deste e assinada pelo capellão do santuario, mostra-nos que a acusação não era pacífica e, antes pelo contrário, era este que se queixava contra aquele. Assim vemos:

«Satisfazendo ao officio de V. Ex.ça n.º 33, urgente, de 30 de Dezembro do anno findo, que acompanhava o requerimento do B.el António Vieira Araújo da cidade de Braga e junto devolvo, tenho a informar V. Ex.ça que ao suplicante parece(?) nenhuma

acções competem contra o Governo civil por isso que por ordem desta auctoridade nenhuns bens lhe forão tirados, nem ainda por outra, achando-se aquelle na fruição de todos os bens de que se apropriaria quer por titulo de arrematação feita à Fazenda Pública, quer sem esta como acredita o documento junto, e hé certo que o suplicante tem sempre curado d'estender seus dominios, justa ou injustamente.

Não hé menos certo que o suplicante mancomonnado com a Auctoridade Administrativa do concelho de Santa Marta fes acreditar ao Governo de S. Magestade que os bens por elle feitos arrematar são nacionais e pertencentes ao extinto Mosteiro de Bouro, quando estes erão patrimoniais do santuario da Senhora da Abadia, acrescentando a este engano, fazer a arrematação por muito menos d,uma terça parte do seu valor.

Não pára por aqui a sua demarcada e incansável ambição; porque o suplicante pôde conseguir que o capellão que fora neste santuario, o Padre Manuel d,Albuquerque, o nomeasse seu herdeiro achou ocasião, d,att.o se apropriar dos objectos pertencentes à residência do capellão e que a custo do santuario se haviam comprado para os usos dos empregados e hóspedes que se occupão no serviço do mesmo santuario não lhe escapando nem as caldeiras, tachos da cosinha, e ferramenta de pedreiro que por economia estava munido o santuario e debaixo da guarda do capellão.

Hé verdade achar-se dentro do Quintal da residência construido hum moinho mas que se disfeito por conta dos rendimentos do santuario,

que o presidente Albuquerque sempre no tempo da sua gerencia administrou sem que delles prestasse contas na repartição competente, como melhor daí há-de constar e isto em tempo em que não tinha afroizado como agora a devoção dos fieis.

Deos guarde a V. Ex.ça Abadia, 6 de Janeiro de 1865. (...) O capellão António José Pereira d,Azevedo.»

\* \* \*

A Comissão Administradora do real santuario de Nossa Senhora da Abadia não era inteiramente independente e tinha de prestar contas da sua administração ao Governo Civil do distrito. Isto fazia com que as influências políticas do distrito e do concelho interferissem na administração do santuario com prejuizo para o patrimonio do mesmo que se iam degradando. As músicas que actuavam nas festas e romarias do santuario, pela forma como eram contratadas e pelas influências que metiam para o ser, são um exemplo dessas interferências do poder administrativo e político na vida do santuario.

A Comissão Administradora do santuario, a antecessora da confraria fundada em 1886, teve de travar lutas seguidas contra a intromissão de várias pessoas através do poder administrativo e político na vida do santuario de Nossa Senhora da Abadia no meio de querelas provocadas por pessoas pouco escrupulosas que atendiam mais aos seus interesses particulares do que à conservação do patrimonio multissecular do santuario, amassado no meio das preces, lágrimas, sofrimentos e fé de muitos milhares de crentes.

PAULO FERRO

Visite o Santuario de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

## GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

## voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

### Director:

Paulo Ferro

### Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)  
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

### Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

### Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Tel.: 27602 • Telex: 32288  
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves  
Bairro de Santa Catarina  
Ferreiros  
Tel.: 63334  
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira  
Assento - Ribeira  
Tel.: 35242  
4840 TERRAS DE BOURO

### Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Rua do Caires, 133  
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



# PELO SANTUÁRIO

## PROMESSA

António Francisco Fernandes, de Lordelo, Bouro, Santa Maria, veio com a família cumprir uma promessa a Nossa Senhora e dar 5.000\$00 que lhe tinha prometido.

## OFERTAS

Ofereceram para Nossa Senhora da Abadia:

- Eduardo de Jesus Pereira, Dornas, Bouro, 1.000\$00
- Uma anónima, para as obras do Santuário, 5.000\$00
- Narciso Gouveia Fernandes, emigrante na Alemanha, 50 marcos
- Conceição da Mota Antunes (Pilster), emigrante na Alemanha, 50 marcos
- A Sr.ª D. Margarida Maria, de Lisboa, um cento de postais ilustrados com imagens de S. Miguel e com poesias de Mons. Moreira das Neves, para serem vendidos a 10\$00 cada para as obras do Santuário

Carlos Augusto Fernandes de Almeida, de Santa Marta de Bouro, ofereceu para a estrada de S. Miguel, 1.000\$00.

## CASAMENTOS

No dia 18 de Janeiro de 1986 realizaram o seu casamento católico no Santuário, João Araújo da Cunha e Ermelinda Rosa Freitas da Cunha; ele natural da freguesia de Caires e nela residente no lugar do Casinhado; ela natural da freguesia de Vilela e nela residente no lugar do Assento, concelho de Amares. Foram testemunhas, Dr. Francisco António Pereira Alves e Carminda Ferreira Pinheiro.

\* \* \*

No dia 19 de Janeiro, celebraram o seu casamento católico no Santuário, José Joaquim da Silva Fertuzinhos e Maria da Conceição da Silva Loureiro;

ele natural de S. Clemente de Sande, concelho de Guimarães e nela residente; ela natural de Maracaibo, Venezuela e residente na Av. da Liberdade, 536/3-A, da cidade de Braga.

Foram testemunhas António Marques da Silva Fertuzinho e Maria Guadalupe da Silva Loureiro de Araújo.

## Plantação de árvores

No último sábado, dia 25, nos montados de Nossa Senhora da Abadia, continuou a plantação de árvores com o concurso de muitas pessoas, algumas dezenas que vieram principalmente da freguesia de Santa Isabel do Monte.

Esta gente de Santa Isabel do Monte foi animada para este trabalho principalmente pelo seu pároco, o padre José Domingues. Durante todo o dia, cortaram grande quantidade de mato, abriram muitas centenas de covas. No seu meio, orientando os trabalhos, viam-se dois mesários naturais de Santa Maria de Bouro — os srs. Henrique dos Anjos Domingues e António Martins. No fim da tarde, ao pôr do sol, uma nuvem densa de fumo cobria os montes da Abadia provocada pelo fogo posto a queimar o mato, as ervas e os restos de madeira.

Este trabalho, proposto e orientado pela Confraria de Nossa Senhora da Abadia, ainda vai continuar durante mais algumas semanas enquanto o tempo o permitir e não se ficar fora de tempo para se plantar árvores. Os montados são grandes, estão muito despídos, e quando plantados e arborizados, além duma grande riqueza para Nossa Senhora da Abadia, serão também motivo de atracção pela modificação da paisagem que vão trazer.

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia, para levar a cabo mais esta realização, espera a compreensão dos devotos de Nossa Senhora e das populações vizinhas principalmente.

## Corrida de S. Silvestre em Amares

Com iniciativa de Anselmo Pereira e apoio do comércio local, realizou-se, na noite da Passagem de Ano, a primeira corrida de S. Silvestre em Amares, incluindo os seguintes escalões: Infantis, Iniciados, Veteranos, Juvenis e Seniores.

Eis as classificações:

### INFANTIS

- 1.º — João Coelho
- 2.º — Manuel Pinto
- 3.º — Carlos Brandão
- 4.º — Luís Fernandes
- 5.º — Miguel Pacheco
- 6.º — António Silva
- 7.º — José Pereira
- 8.º — Jorge M. Silva

### INICIADOS

- 1.º — Paulo Gonçalves
- 2.º — Filipe Silva
- 3.º — Dário Gomes
- 4.º — Paulo G. Pereira

### VETERANOS

- 1.º — Adelino Costa
- 2.º — António Oliveira

### TÉNIS DE MESA

## Associação de Dornelas promove Torneio de Natal (individual)

O Torneio de Natal de Ténis de Mesa promovido pela Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Dornelas resultou num espectáculo desportivo que serviu para dinamizar uma modalidade carecida de provas desta natureza.

A competição decorreu na sede da Junta de Freguesia (e da Associação) principiando com um total de 16 elementos inscritos constituindo uma primeira eliminatória formada por oito jogos.

No passado sábado,

- 3.º — Domingos Silva
- 4.º — Anselmo J. Pereira

### JUVENIS

- 1.º — Emanuel Brandão
- 2.º — Dário Coelho
- 3.º — Manuel V. Silva
- 4.º — Adelino Costa
- 5.º — Manuel Nogueira
- 6.º — Emanuel Antunes
- 7.º — Pedro Costa

### SENIORES

- 1.º — Manuel A. Silva (de Figueiredo)
- 2.º — Antero Silva
- 3.º — Pedro Ferreira
- 4.º — António Silva
- 5.º — Ivo Veloso

# COISAS DO SANTUÁRIO HÁ MAIS DE CEM ANOS

No santuário de Nossa Senhora da Abadia, existe um belo órgão, feito no século XVIII, e que se encontra agora inactivo e a precisar dum bom concerto. Este arranjo enquadra-se no meio de muitos outros que é necessário fazer-se mas que a falta de verbas vai atrasando.

Esta obra de arte foi feita no século XVIII por Manuel de Sá Couto, natural de Bougado, Trofa. O trabalho da feitura do órgão foi justo por 600 mil reis, no ano de 1797, com duas condições:

— Que ele tivesse uma carranca como o do mosteiro beneditino de Santo Tirso, que abra a boca e dê som;

— Que estivesse pronto em 15 de Abril de 1798.

De facto, o órgão do santuário da Abadia é muito parecido com o do mosteiro de Santo Tirso e tem carranca igual. A carranca é uma careta em madeira e com o mo-

vimento dos foles liberta um som forte produzido pelas notas baixas do órgão. À volta desta carranca e à libertação de tal som estava ligada uma superstição popular. O povo afirmava que, com a libertação desse som, os animais daninhos eram afugentados das terras de cultivo e torna-va-as fecundas.

\* \* \*

Desde há vários séculos, uma fonte de rendimento do santuário eram as esmolas tiradas por irmãos pedidores. Temos notícias deles desde o século XVIII. No século XIX, um arcebispo de Braga, D. António José de Freitas Honorato, aprovou um alvará em que autorizava a existência desses irmãos pedidores nas freguesias da arquidiocese no sentido de angariar esmolos para as obras deste santuário. Esse alvará dizia o seguinte:

As obras no santuário nunca terminaram no decorrer da existência deste. Os devotos de Nossa Senhora da Abadia, vindos das partes mais diversas do reino e até de fora dele, davam as suas esmolos e faziam, muitas vezes, questão de afirmar que eram para ser aplicadas em obras. Umhas vezes, não especificavam a que obras se destinavam; outras vezes, porém, diziam em que obras deviam ser aplicadas. Desde sempre, pelas antigas dificuldades de acesso ao santuário e a necessidade de lá ficarem um dia ou mais, as obras dos quartéis foram uma preocupação. No decorrer do século XIX, há muitas referências a esmolos dadas no sentido de se aumentarem os quartéis ou de simplesmente os restaurar ou conservar.

A seguir, transcrevemos duas actas da oferta de vacas ao santuário, com a obrigação do produto da sua venda ser aplicado em obras. Por elas se vê também que eram pessoas de concelhos distantes que as ofereciam: aqui de Vila Nova de Famalicão e de Montalegre.

«No dia quatorze do mês d'Agosto de mil oito centos e sessenta e oito no Santuário de N. Senhora d'Abadia, na freguesia de Santa Maria do Bouro do concelho de Amares, ofereceram à mesma Senhora três vaccas o Sr. António Joaquim de Barros da freguesia de Cubello do Gerez, o Sr. João Manoel Affonso da freguesia de S. Pedro de Fins de Pondres, o Sr. António Pereira Truta da freguesia de Salto, todos do concelho de Monte Alegre, que foram duas remidas e uma arrematada, todas pela quantia de quarenta e cinco mil e quinhentos reis cuja quantia foi recebida por esta Comissão e se obrigou perante os

offerentes, na presença das testemunhas abaixo nomeadas e assignadas com o Presidente do Santuário a empregar esta quantia em beneficio e obras deste Santuário e quando assim não acontecesse elles offerentes seriam embolçados e exigirão da referida Comissão a sobredita quantia, sendo testemunhas presentes Custódio Jozé Gonçalves, solteiro, da freguesia de Santa Marta, Manoel Jozé de Sousa Teixeira, estudante, desta freguesia que assignaram com os offerentes e Comissão. António Joaquim de Barros. João Manoel Afonso. António Pereira Truta. Manoel José de Sousa Teixeira. Custódio Jozé Gonçalves».

\* \* \*

«José Gomes Marques, do lugar de Cavide da freguesia de Sam Paio de Seide, no concelho de Vila Nova de Famalicão, ofereceu à Senhora da Abadia uma junta de bois, que em publico leilão resgatou na importância de sessenta e nove mil reis, que apresentou em massa em metal sonante, com o protesto e condição de ser aplicada esta dita quantia na obra dos quartéis novos deste santuário, não consentindo que para outro qualquer fim se desvie a dita quantia, sob a pena de ser logo reclamada e por elle embolçada; e que debaixo desta sua aplicação dava por entregue a referida quantia, e vai assignar com a respectiva comissão neste santuário de Nossa Senhora da Abadia aos onze de Agosto de 1868 oito.

Joze Gomes Marques. Presidente da Comissão o Reitor José Fernandes de Almeida. O Abbade João Manoel de S.(?). Manoel Alvares, Abbade de Goans».

PAULO FERRO

## "COPIA DO ALVARÁ

EXC.ª E REV.ª SNR. ARCEBISPO PRIMAZ

D. Antonio José de Freitas Honorato, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, etc.

Atendendo ao que Nos representaram o Juiz e Mezarios da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, erecta na Igreja do Real Sanctuario da mesma Senhora, na freguesia de Santa Maria de Bouro, Comarca de Amares, pedindo-Nos authorisação especial para que, na conformidade do artigo 40 dos seus estatutos devidamente approvados, possam os mordomos pedidores solicitar em quaesquer freguezias d'este Arcebispado esmolos para as obras d'aquele celebre Sanctuario, sem que da parte dos respectivos Parochos se opponham quaesquer obstaculos aos alludidos peditorios; Havemos por bem ratificar a authorisação conferida já nos citados estatutos, e recommendamos aos Rev.ª Parochos Nossos muito amados cooperadores, que, longe de obstarom por qualquer modo aos mesmos peditorios feitos convenientemente, antes os favoreçam e recommendem, como muito convem para o progressivo augmento do culto da Santissima Virgem n'quelle seu Sanctuario.

Paço de Braga, aos 20 de Março de 1889.

(assignado) Antonio, Arcebispo Primaz.

Em o sello branco em relevo de Sua Exc.ª Rev.ª



# AMARES

## DOIS DIAS DE REISADAS

Neste, como em anos precedentes, continuou-se, aqui em Ferreiros, o reviver de uma tradição cristã, outrora tão profundamente sentida e celebrada com grandes festejos.

Vivia-se a alegria da manifestação de Deus feito homem a todos, incluindo especificadamente os gentios personalizados nos três Reis Magos vindos do Oriente que até Belém foram conduzidos por uma estrela.

Uma estrela, astro contendo, em si, luz própria, como própria e comunicativa era a Luz da Divina Estrela, o Deus Menino, Verbo do Pai encarnado e, assim, acessível ao homem, ao homem pagão.

Epifania, a manifestação de Deus à Humanidade que suscita na mesma Humanidade a alegria do encontro, da manifestação efectuada.

O canto dos Reis, as Reisadas são o eco e tal festividade, a continuação da manifestação Divina agora pelo homem mensageiro da Palavra de Deus.

Foi neste espírito que

nós, Grupo Coral de S.<sup>ta</sup> Maria de Ferreiros (vemos na foto alguns dos seus elementos, porque os outros não haviam ainda chegado dos seus trabalhos) partimos do



Do Presépio que construíram, os elementos do Grupo Coral de S.<sup>ta</sup> Maria de Ferreiros partiram para cantar os Reis pela freguesia

Presépio, também por nós construído, até aos membros da nossa comunidade paroquial.

Não pudemos ir a todas as casas, do que pedimos aqui desculpa, mas tudo ultrapassou as nossas intenções dado que a dispersão, o tipo de povoamento e o tamanho da freguesia muito difi-

cultaram a nossa digressão programada apenas para dois dias, melhor dito, duas tardes a avançar pela noite dentro.

Como no ano passado, só encontramos portas

onde o convívio foi, efectivamente, sinal de Manifestação de Deus, mensagem epifânica, continuação viva de Deus no seio da Humanidade. No fim, de todos quan-

nium que é maravilhosa esta tradição!»

Com este encorajamento iremos concertar ensaiar novas versões dos Reis, Reisadas ou Janeiras para bem da tradição cristã e cultura do povo a que nos orgulhamos de pertencer.

A todo o nosso sentido agradecimento.

Francisco Alves

## VISITAS

Depois de ter passado as festas do Natal e Ano Novo na companhia de sua mãe, regressou a Boston o Sr. António Pereira da Silva. Pagou também a assinatura do nosso jornal.

Para o Canadá partiu o Sr. Manuel Rodrigues

Tavares, após dois meses de estadia entre a família.

## ANIVERSARIANTE

Celebra a festa do aniversário natalício a menina Teresa da Conceição Pinheiro Pereira, residen-



te no lugar do Bário. A jovem Teresinha, dedicada catequista, desejamos a repetição de muitas primaveras. Pagou a assinatura de «A Voz da Abadia» do ano corrente.

abertas, a alegria e a generosidade franqueada para nos receberem e envolverem em seus lares

tos nos receberam ouviamos:

— «Continuem, conti-

## LAGO

### INDICATIVOS CERTOS NOS LUGARES CERTOS

Sobre o reparo que nesta local se fez quanto

à sinalização do largo do Paço, é justo anunciar-se as modificações feitas para melhor.

Não se sabe se por coincidência, mas o certo é que, logo após aquele reparo, foram colocados indicativos certos nos lugares certos e removidos os desnecessários.

Seja como for, estão de parabéns as autoridades competentes pela rapidez e eficácia com que actuaram repondo as coisas nos seus devidos lugares.

### QUEM NÃO DEVE NÃO TEME

É do conhecimento geral que os comerciantes têm o dever legal de apor tabelas de preços nos produtos expostos. Do mesmo modo a especulação é proibida por lei.

É para zelar pelo cumprimento da lei que existem as autoridades. Assim sendo, é condenável que, cientes desta obrigação, certas casas comerciais se apressem em encerrar rapidamente as portas, logo que dão pela presença da fiscalização.

Não estão dentro da lei. Se estivessem, não tomariam essa atitude. Quem não deve não teme.

José Ferraz Motta

Estamos em contacto com os nossos EMIGRANTES espalhados pelo mundo

## RESTAURANTE ABADIA

Em Almeirim

— DE —

Avelino de Jesus Marques

- Telefone 52881

— • —

### ESPECIALIDADES:

Bacalhau à ABADIA, rojões e papas de sarrabulho à moda do Minho, fabrico próprio de Bolo-Rei e diversos, bola de carne e vinho verde de barril, único na região do Ribatejo.

### VISITE A

## BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

Jerónimo R. Martins Souto

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



# TERRAS DE BOURO

## SOUTO

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS REFERENTES A 1985

Maria Adelaide Freitas Soares, Covide, Terras de Bouro; Adélia Dias, Covide, Terras de Bouro; Maria Isabel Correia Esteves, Covide, Terras de Bouro; Maria da Purificação Correia, Carvalheira, Terras de Bouro; Pedro Manuel, Carvalheira, Terras de Bouro; Maria Alves, Carvalheira, Terras de Bouro; Hermenegildo Capela, Covide, Terras de Bouro; João Dias Fel-

gueira, Covide, Terras de Bouro; Arnaldo Pessoa Amaro, Covide, Terras de Bouro; João Manuel Silva, Covide, Terras de Bouro.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS PARA O ANO DE 1986

João Dias Felgueira, Covide, Terras de Bouro; Maria Adelaide Freitas Soares, Covide, Terras de Bouro; Maria da Purificação Correia, Carvalheira, Terras de Bouro; Amadeu Gonçalves, Canadá.



Ainda a notícia sobre a morte do Sr. Padre José

Marques na freguesia de Souto, Terras de Bouro.

Por lapso não colocamos a fotografia na notícia que veio no número anterior, sobre a morte do senhor Padre José Marques. Como não podia deixar de ser vai neste número, e as desculpas para os familiares.

J. F.

### FORÇAS VIVAS

Embora já com um pouco de atraso, os dados nem sempre nos chegam na devida altura. Vou apresentar, sobretudo para os soutsenses que vivem fora da terra, as «forças vivas» que governarão a nossa freguesia nos próximos quatro anos.

Junta de Freguesia: Manuel Fernandes Marques Pereira Roupar, Presidente; Luís Filipe Marinho Martins, Secretário; António José de Sousa, Tesoureiro.

Assembleia de Freguesia: Virgílio Fernandes Maia, Presidente; Paulino José Nogueira, 1.º Secretário; Alcino César Peixoto, 2.º Secretário; Francisco Marques Meireles, Vogal; Fernando Correia Antunes, Vogal; Álvaro da Silva Dias, Vogal.

### UM COMENTÁRIO

Souto é uma terra com muitas potencialidades humanas: há políticos, professores, músicos, construtores, e, até, palradores. Sempre que se unem alguns destes homens em volta de um projecto, conseguem coisas incríveis que alguém até ousa classificá-las de milagrosas. Só que geralmente é sol de pouca dura. E vejam lá até que ponto esta ideia está radicada no meio, que alguns profetas conseguem predizer logo à partida que esta ou aquela iniciativa não durará mais do que um mês ou o máximo um ano. Mas esta tendência derrotista está, segundo me parece, a enraquecer. Para tal terão contribuído os factos: já tem alguns anos o Grupo Coral de Souto, a Catequese e a Liga Eucarística lá continuam, a Associação de vez em quando dá um ar da sua graça, sempre que há obras importantes na igreja o povo contribui, etc.

Tudo isto leva-nos a concluir que em Souto sopram novos ventos, e a mudança é irreversível. Por isso, ninguém desanime. Tenhamos esperança em vermos, em breve, um Souto unido, cristão do Vaticano II,

forte e próspero. Mas, para isso, necessitamos de sangue novo.

### COMISSÃO DE OBRAS APRESENTA CONTAS E AGRADECE

O n.º 21, de «A Voz da Abadia», de 14 de Novembro de 1985, noticiava na sua página 10, que a Igreja Paroquial de Souto se encontrava em obras e já numa fase adiantada.

O mesmo periódico, hoje mesmo, tem a honra de comunicar a todos os soutsenses residentes e emigrantes de que as obras de restauro do interior estão completamente concluídas, tendo a receita coberto as despesas no valor de cento e sessenta e dois contos.

Bem hajam todos aqueles que com as suas ofertas, trabalhos, assistência e carinho, contribuíram para que um tal sonho se tornasse realidade.

Agora pensa-se em colocar um telhado novo. Por isso, quem ainda não entregou a sua oferta, pode fazê-lo quanto antes.

(Um elemento da Comissão)

### RÁPIDAS MELHORAS

O correspondente de Souto, deseja rápidas melhoras ao seu congénere de Moimenta, sr. Martins.

### O GRUPO CORAL DE SOUTO AO SERVIÇO

Apesar de ser na Vila, a nova igreja a construir deve preocupar todo o cristão terrabourense.

Bem sei que projectos desta natureza são sempre morosos porque exigem planificação e dinheiro.

O Grupo Coral de Souto financeiramente pouco poderá contribuir, o mesmo não acontece quanto a participar em alguma manifestação cultural, cuja receita revertesse a favor da nova igreja. Por isso, o Grupo Coral está ao dispor da Comissão de obras. E por que não convidar todas as forças culturais do concelho?

c.

## RESUMO DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 1986

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO  
RESUMO DAS DESPESAS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL  
ANEXO X — Da Dec-Lei n.º 341/83, de 21 de Julho — art.º 16.º, n.º 2  
Mesa adopta ao ORÇAMENTO para o ano financeiro de 1986  
(Em contos)

CODIGO	CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL (1)	VALOR DAS DESPESAS	Porcentagem
01	— EDUCAÇÃO		
01	— Educação pré-escolar	3.225	2,6
02	— Ensino básico	12.498	10,0
03	— Educação de adultos	506	0,4
02	— CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES:		
01	— Cultura	13.414	10,8
02	— Desportos e tempos livres	9.554	7,7
03	— ACÇÃO SOCIAL	1.393	1,1
04	— SAÚDE	152	0,1
05	— HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO		
01	— Habitação	366	0,3
02	— Planeamento urbanístico	1.916	1,5
03	— Iluminação pública	235	0,2
04	— Urbanização	24.275	19,5
06	— SANEAMENTO E SALUBRIDADE:		
01	— Rede de esgotos	7.619	6,1
02	— Resíduos sólidos	1.109	0,9
03	— Higiene pública	3.108	2,5
04	— Cemitérios	2.744	2,2
	A transportar	82.114	65,90

CODIGO	CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL	VALOR DAS DESPESAS	Porcentagem
	Transporte	82.114	65,90
07	— PROTECCAO CIVIL:		
01	— Bombeiros	549	0,4
02	— Segurança pública	1.224	1,0
08	— DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL:		
01	— Água	9.159	7,4
02	— Energia		
03	— Turismo	648	0,4
04	— Mercados e feiras	2.482	2,0
05	— Estabelecimentos industriais ligados ao abastecimento	774	0,6
06	— Fiscalização sanitária		
09	— COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES:		
01	— Rede viária e sinalização	19.576	15,7
02	— Transportes	152	0,1
03	— Estacionamento	284	0,2
10	— DEFESA DO MEIO AMBIENTE	1.017	0,8
11	— RENOVACAO E CONSERVACAO DO PARQUE DE MAQUINARIA, TRANSPORTE E EQUIPAMENTO	6.803	5,5
	Total geral	124.592	100

(1) — Ver observações ao Anexo Oficial e o art.º 19.º do D.L. acima mencionado.

N.º 86-O (C.R.) — Orç. Econ. Ag.º 10.82



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

### ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

### ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE 71210 DE BRAGA



# AMARES

## VIAS DE ACESSO À ABADIA

Aqui por Santa Marta verifica-se, em diversas direcções, caminhos que têm por nome (caminho da Senhora). Podemos citá-los, começando pelo antigo caminho chamado de Bouro, o principal, que já devia ter trânsito no tempo dos Romanos em direcção ao Gerês. O segundo é aquele que entra pelo lado de Vilela, por onde passamromeiros dessas freguesias e dos lados de Vila Verde. Um outro que entra pelo lado de S. Paio de Seramil utilizado pelas gentes de Terras de Bouro e finalmente o caminho da Senhora que entra pelo lado de Choreense pelo qual passam os da parte

norte de Terras de Bouro e Ponte da Barca.

Esses caminhos quase todos estão substituídos por estradas, mas osromeiros mesmo agora aproveitam os cortes que ficaram, a que chamamos atalhos, ainda tão frequentados principalmente nos dias das festas de Agosto. Disse que alguns estavam substituídos por estradas, mas ainda há um que actualmente tem muito movimento. Trata-se do carreiro, ou caminho de «pé posto», proveniente do lado de S. Paio de Seramil.

Este caminho já há muito tempo devia ter sido transformado em me-

lhor acesso, mas, apesar do esforço encetado pela Junta de Santa Marta de Bouro nenhum acordo viável se conseguiu com a anterior Junta de Seramil.

Agora que as coisas, depois das últimas eleições, mudaram um pouco, esperamos que o acordo, já manifestado por parte da nova Junta de S. Paio de Seramil ajude a tornar realidade aquele trajecto.

Para isso era necessário desfazer as interrupções verificadas entre Paredes Secas e Vilela, ficando desde logo aberta estrada até aos limites de Seramil. Daqui a

S. Bartolomeu abrir-se-ia um novo troço, aproveitar-se-ia a estrada já existente até Paradela de Frades e daqui, apenas com uma pequena abertura, facilmente se chegaria à estrada da Sr.ª da Abadia.

Era um óptimo serviço para as gentes de Amares e circunvizinhas, possibilitando-se um outro circuito aos transportes privados e público, o que muito contribuiria para o desenvolvimento local e o bem estar das populações.

## VISITAS

Encontraram-se entre nós muitos emigrantes de

visita a seus familiares e amigos, os quais vieram passar aqui a Festa de Natal.

Registamos de modo especial a estadia do Sr. Padre Domingos Rodrigues da Silva, da congregação dos Jesuítas, há muitos anos em missão evangélica por terras de Moçambique.

A todos gostamos de ver de novo e a todos, desejamos as maiores venturas lá longe onde procurais uma melhor realização pessoal.

## BAPTIZADOS

Foi baptizada na nossa Igreja Paroquial a menina

Estela Natália, filha de João de Deus Sousa Marques e Orlandina Rosa de Araújo Nogueira, emigrantes em França.

Foram padrinhos Manuel Araújo Nogueira e Leonilde Gonçalves.

Recebeu também o sacramento do Baptismo o menino João Manuel, filho de José Fernando da Silva e de Emília Gonçalves de Freitas.

## ÓBITOS

No dia 6 de Janeiro, faleceu Engénio Augusto Gonçalves Pimenta, com 87 anos de idade.

No dia 12 de Janeiro, faleceu José Fernandes, com 90 anos de idade.

Sentidos pêsames às famílias. Paz a suas almas.

## BOURO (SANTA MARIA)

### MATRIMÓNIO

Uniram os seus destinos para sempre, pelo sacramento do Matrimónio:

João de Deus Ribeiro da Costa, de 21 anos de idade e Maria Fernanda Gonçalves da Fonseca, de 20. Ele é natural e residente em Seramil e é filho de António Antunes da Costa e de Rosa Martins da Silva Ribeiro. Ela é natural e residente em Bouro (S.ta Maria) e é filha de Gualter dos Santos da Fonseca e de Maria Joaquina Gonçalves.

Aos noivos, agora unidos pelo sacramento, desejamos as maiores venturas e uma vida feliz alicerçada no amor que os uniu e na fé em Deus que os abençoou.

### ÓBITOS

Adormeceram na paz de Cristo e partiram para a morada eterna e definitiva:

Emerenciana Rodrigues, de 79 anos de idade,

de, que faleceu no dia 4 de Janeiro no lugar de Lordelo, onde vivia com familiares seus. Era filha de Francisco Rodrigues e de Patrocínia Gonçalves. Foi sepultada religiosamente no cemitério de Bouro, no dia 5 de Janeiro.

Deolinda Antunes Pires, de 86 anos de idade, que faleceu no dia 11 de Janeiro no lugar de Dornas, onde vivia com familiares seus.

Era filha de Francisco José Pires e de Custódia Maria Antunes. Foi sepultada religiosamente no cemitério de Bouro, no dia 12 de Janeiro.

As famílias enlutadas «VOZ DA ABADIA» apresenta condolências e manifesta a sua solidariedade neste momento de dor.

### MOVIMENTO DEMOGRÁFICO

Na paróquia de Bouro,

realizaram-se, durante o ano findo:

— 31 Baptismos, sendo 16 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

— 33 Matrimónios, tendo 12 sido celebrados na Igreja Paroquial e 21 no Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

— 15 Óbitos, sendo 8 do sexo masculino e 7 do sexo feminino.

### PEQUENO CURSO DE CATEQUESE

Realizou-se desde o dia 23 de Setembro até 4 de Janeiro um pequeno curso de iniciação catequética, ministrado pelo pároco. Em encontros quase diários, cerca de 14 elementos foram assimilando a melhor forma pedagógica de fazerem crescer as crianças na fé. Foi desta forma, elevada mais um pouco a já boa formação das nossas e nossos catequistas. Pena é que a falta de melhores condições não permita um aproveitamento maior

desta formação catequética.

### CANTO DOS REIS EM FAVOR DA RESIDÊNCIA

Um grupo de jovens, e não só, acompanhados pelo Pároco, percorreu todos os caminhos da freguesia, cantando os Reis a favor da construção da nova Residência Paroquial. Deram assim, com o seu entusiasmo, o «pontapé de saída» na angariação de fundos para esse fim. Foi, ao mesmo tempo, uma jornada de alegria e boa disposição e uma confraternização sadia entre todos. Da generosidade e disponibilidade das pessoas amealhou-se a quantia de 141.250\$00.

**ENVIE  
O SEU  
DONATIVO  
PARA AS OBRAS  
DO SANTUÁRIO**

### MANUEL VIEIRA BARBOSA

## FOTO BRACARENSE

Praça da República — Telefone 32388  
4730 VILA VERDE

Filial em Covas-Terras de Bouro, às 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> Feiras na Foto Silva. Esta firma está habilitada ao aluguer e venda de vestidos para noivas.

## LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS

CAMPO DA VINHA, 23-2.º

TELEFONE 71477

4700 BRAGA

confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
*Especialidade em vestidos de Noivas*

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



# TERRAS DE BOURO

## JUNTA E ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Foi constituída e tomou posse a Junta da nossa freguesia bem como a Assembleia. Agora é só mãos à obra e vamos a isto. Planear e fazer.

## ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA

A Associação Cultural e Recreativa realizou na quadra do Natal uma grande festa.

Presentes estavam como convidados oficiais o Sr. Presidente da Câmara do nosso concelho acompanhado de sua esposa e o Exmo. Sr. Eng. Araújo, chefe da central da Caniçada. Um e outro ao usarem da palavra, manifestaram o seu contentamento não pelo convite mas sim, pela iniciativa e grandiosidade... da festa, salientando a necessidade da continuação de festas do género, para divertimento e aumento da cultura das pessoas. Prometeram apoiar dentro do possível e do necessário todas as iniciativas do género.

Pena foi a sala ser tão pequena; não porque não haja maior mas sim, porque o oculto não se vê e nisto faz pena não cabermos todos, porque muita gente não teve oportunidade de assistir a um programa recheado de humor, bem gosto e saber. Os responsáveis como aliás alguns já o tinham demonstrado, não se poupam a esforços e sacrifícios para fazerem o melhor.

Do programa constava: teatro, anedotas, poesia, música, muita música, para todos os gostos. Do teatro, uma peça antiga de um doutor à rasca, mas com um ajudante espantosamente bem doutorado... um moleiro não enfarinhado, mas com a garrafa preocupado, foi de rir à gargalhada. Não vou dizer mais nada a não ser, pedir para que se repitam festas do género durante todos os anos até nós lhe pedirmos a conta. Pois nos dias de hoje, se não forem entretenimentos assim, as pessoas esquecem-se que sabem rir e ter momentos de boa disposição.

Faltava ainda talvez o momento sério. A hora pela qual eu próprio anseava já que era como sua novidade: A MÚSICA DA NOSSA TERRA.

O grupo folclórico está simplesmente admirável, a emparceirar com qualquer grupo de renome a nível nacional. Sabemos que já não é novo, no

entanto, com vários percalços pelo caminho, com avanços e recuos, o grupo folclórico que seus fundadores tiveram a capacidade e a graça de criarem, fazendo renascer a música e cantares típicos, tem de conjugar todos os esforços para unirem todas as energias em ordem a que o «nosso» Rancho vá mais longe e mais além.

Depois, a «Banda Típica», sim, porque quase toda agente desconhecia aquela banda. Atenção, «Raízes», «Terra a Terra» ou outras, é que estes jovens de Valdozende, se quiserem continuar, arranjando um reportório suficiente, dentro em breve vamos ter o prazer de os ver além fronteiras. Palavras não dizem nada, a única maneira de sabermos como são, é fazê-los, ou melhor pedem-me a expressão, obrigá-los a cantar para nós

## MURO CAÍDO

Ali, na ponte da Levandeira, um certo camião deitou abaixo ao ribeiro, parte do muro-guia da ponte. Claro que nunca se soube quem foi e possivelmente nunca se saberá; no entanto, dá a impressão que também será difícil saber se as pedras que ficaram ainda estão todas. Parece-me bem que se andam a guardar algumas. Se alguém que se desconhece tem pedras daquelas guardadas é bom que se pousem lá no sítio já que aquele muro terá de ser arranjado. Ou será que não?

## CURVA DO POMARILHO

Aquela curva do «Pomarilho», estou em crer, que se por acaso houvesse vontade de quem de direito, não seria difícil contactar o proprietário da leira e curtar a curva. Agora o dono já não é daqueles do antigamente que só davam um torrão a quem desse um campo. Por isso, vamos tentar? Não quero com isto dizer que se não passe! Mas, passar-se-ia muito melhor e mais seguro.

## LAMAÇAIS

Em Vilar-a-Monte, entre a casa da Dias e do Domingos Martins, parece mesmo que não passa por ali ninguém mais a não ser eu. Isto porquê? Porque se arranjou ali um tal lamaçal que se era só eu a passar, agora nem

## VALDOSENDE

eu posso fazer. É vergonhoso mesmo. Um caminho público no lugar mais bonito da freguesia, se uma alma necessita de passar ali de noite, vai ficar sepultado em lama até ao pescoço. Parece impossível como ninguém viu. Também não admira, pelos vistos só ali passo eu. Ou será que vozes de ... não chegam ao céu?...

Neste País, na verdade, tudo é possível e somos em muitas coisas uns géneos, senão vejamos:

Há meia dúzia de meses que é como quem diz há dois ou três, arranjaram em grandes aparatos e parangonas de trabalho, as estradas Braga-Gerês e Braga-Campo do Gerês passando por Covas, Terras de Bouro. Tive a feliz ocasião de falar com responsáveis pelos trabalhos acerca da categoria e responsabilidade das obras: palavras de entendidos se é que assim se podem chamar,

diziam que eram garantidos cinco anos de bom piso, de asfalto.

Mas que professores tive eu, que não me ensinaram a contar assim o tempo. É que eu pobre analfabeto estava convencido que cinco anos eram sessenta meses mas, para estes empreiteiros ou lá quem são, cinco anos são cerca de cento e vinte e poucos dias!... Porquê? porque há nestas estradas «pequenos buracos de um metro» que um automobilista a sessenta Km/H, está sujeito a ficar metido no buraco destas empreitadas.

Resta-nos talvez uma consolação, com a entrada na CEE, poderemos exportar buracos das estradas, a baixo preço e importar automóveis um pouco mais acima do preço deles lá.

Está de parabéns creio, a JAE de Portugal, pois que emigrantes e turistas estrangeiros podem re-

gressar aos seus locais de trabalho e dizer: Lá em Portugal é fantástico, pode-se viajar à vontade sem receio de adormecer, é que de cinco em cinco... há um... maior.

## EMIGRANTES NA SUA TERRA

Alguns emigrantes nossos conterrâneos vieram passar o Natal com seus familiares na sua pequenina-Grande Aldeia... Natal.

Quiseram chegar aos seus locais de trabalho e receberem o V. A., por isso o assinaram.

Obrigado e felicidades para todos.

Valdelino

## NECROLOGIA

As cinco horas da manhã do passado dia 29 de Dezembro, sucumbiu no lugar de Vilar-a-Monte, a Ti Ana da Fonte, de 83 anos de idade, que era casada com o Sr. Adriano Fernandes.

Senhora estimada e dedicada ao trabalho, era mãe dos Srs. Manuel, residente em Parada de Bouro, António, ausente nos E.U.A. e Francisco, este residente em Vilar-a-Monte.

O cadáver baixou à terra fria no penúltimo dia do ano de 1985, sendo sepultada no cemitério do Chamadouro, tendo antes missa de corpo presente.

A toda a família enlutada expresso sentidas condolências.

## CHORENSE



Todos estes documentos foram aprovados por unanimidade. As Contas da Gerência apresentou um saldo em receita de 806.115\$50, contra uma despesa de 702.635\$00 o que deu um saldo para 1986 de 103.480\$00.

O Plano e Orçamento prevê uma série de obras quer no que respeita a fomento quer ao abastecimento de água à freguesia. Inclui, ainda, a construção da sede da Junta de Freguesia bem como o apoio à Associação desportiva, Recreativa e Cultural desta Freguesia. Prevê uma despesa para 1986 na ordem dos cinco mil contos.

No final da sessão foi também aprovado por unanimidade uma proposta apresentada pelo Presidente da Assembleia, Sr. Manuel António Machado em que autoriza a Junta de Freguesia a suportar todas as despesas inerentes à exploração de água pela mesma Junta no Monte de Refojos, pertencente aos moradores de Baixo da Igreja, e que se destina ao abastecimento de água a diversos lugares da freguesia e que, por um particular, corre seus termos no Tribunal Judicial desta Comarca, contra a maioria dos moradores, quando se trata de uma obra da responsabilidade da Junta de Freguesia.

De salientar o bom entendimento entre os elementos da Assembleia que põem de parte os interesses partidários em favor dos interesses do Povo que todos representam.

c.

## CASAMENTOS

No passado dia 21 de Dezembro, na igreja paroquial desta freguesia consorciou-se a menina Maria de Lurdes Rodrigues da Silva, filha de Adolfo Ribeiro da Silva e Alice Laura Rodrigues, com António Pereira da Rocha, filho de António

Rodrigues da Rocha e Rosa de Jesus Pereira. Foram padrinhos Augusto Pereira da Rocha e Esposa. Os noivos depois das fotografias do costume, bem como todos os convidados assistiram a um almoço.

Aos nubentes desejamos um lar muito feliz.

No dia 4 do corrente mês de Janeiro de 1986, uniu-se pelos laços sagrados do matrimónio a menina Filomena Pereira

miro Pereira Barbosa e a Sr.ª D. Narcisa de Jesus Pereira.

Após as fotografias da praxe foi servido aos noi-



Barbosa, filha de Avelino Barbosa e de Maria Pereira, com Manuel Pereira da Rocha, filho de Augusto Rodrigues da Rocha e de Luisa de Jesus Pereira. Parainfaram o acto solene o Sr. Bel-

vos e convidados um requintado repasto no sempre agradável e acolhedor Restaurante de S. Bento da Porta Aberta.

Aos jovens noivos desejamos um lar com todo amor e felicidades.

## ANIVERSÁRIO

No próximo dia 10 de Fevereiro completa o seu primeiro aniversário o menino André Daniel Antunes Afonso, filho do nosso conterrâneo Adelino de Jesus Martins Afonso e de Maria Eduarda Sousa Antunes, residentes em Guimarães. Para o André, pais e avós vão os votos de felicidades de seus familiares e amigos.

*Sr.ª d'Abadia guardai este Jasmim  
Que tanta beleza encerra  
É uma flor de jardim  
É um anjo cá na terra*

*Sr.ª d'Abadia com sorriso iluminado  
Com toda a bondade, amor e luz  
Simplesmente Vos peço este recado  
Fazei do André Daniel, imitação de Jesus*

*Sr.ª d'Abadia defendei o André Daniel  
Que um milagre em Ti se faça  
Que à Virgem sempre seja fiel  
Com um amor cheio de graça*

*Sr.ª d'Abadia amparai este inocente  
Com tanta beleza e encanto  
Que seja na vida anjo*

*resplandescente  
E que no céu seja um Santo*

## PELA JUNTA DE FREGUESIA

No passado dia 21 do corrente reuniu a Assembleia desta Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

Aprovação das Contas da Gerência do ano findo bem como do Plano e Orçamento para o ano corrente.



# AMARES

## CURSO DE PODA

Realizou-se em Caires, no dia 20 de Janeiro um curso de poda, onde participaram cinco homens e quatro mulheres com vontade de aprender.

Orientado por dois engenheiros peritos no assunto, foram dadas explicações sobre a técnica de podar macieiras em bardo e pessegueiros. Não houve tempo para se dedicar à vinha.

Ao mesmo tempo, cada participante fez o seu treino e explicava o motivo porque fazia a sua poda, expondo a técnica aprendida no início da aprendizagem.

Este curso teve o apoio da Direcção-Geral da Educação de Adultos.

## ACTIVIDADE DO RANCHO FOLCLÓRICO

Continua «au point» a actuação deste Grupo de Danças e Cantares regionais de Caires, com as suas características próprias e a riqueza de expressão popular nas suas cantigas.

Ainda há bem pouco tempo, dias antes do Natal fez uma actuação brilhantíssima no Casino da Póvoa de Varzim e teve outras actuações, respectivamente na festa de Santa Luzia, freguesia de

Ferreiros; festa de N.ª Sr.ª da Guia, na sua própria terra e ultimamente, em 19 de Janeiro, na freguesia de Atães, Vila Verde.



Grupo de Danças e Cantares regionais

Vai proceder-se brevemente à substituição de alguns membros da sua Direcção, pois por falta de disponibilidades de alguns, a Direcção necessita de ser remodelada. Merecem uma palavra de ânimo e apoio todos

os elementos do Grupo, sem esquecer o incansável tocador de concertina, Sr. Herculano Borges Vieira, que está sempre

mentos de dança que pelo seu dinamismo, conseguem levar bem longe o nome da sua terra e da sua região e dar mostras

natura relativa ao ano de 1985 e ofereceu a quantia de 50\$00 para as obras do Mosteiro de N.ª Senhora da Abadia.

## ATENÇÃO AO LIXO

Desapareceram alguns caixotes do lixo que estavam ao longo da estrada camarária de Caires, nos lugares da Igreja e do Paço e a população vai amontoando a lixeira sem qualquer cuidado.

Acontece que as crianças e os animais vão espalhando os lixos e o aspecto que apresentam é ridículo.

A poluição, o mau cheiro e o mau aspecto são o motivo deste alarme. Pena é que as pessoas não se habituem a queimar plásticos, papéis e a deixar unicamente aquilo que é ingastável.

Por outro lado, é também ridículo que pessoas mal intencionadas façam desaparecer tais caixotes que eram pertença da população e a quem tais objectos não vão prestar qualquer serviço.

Repense a sua actuação e, se acaso guardou os caixotes e considerou que fez mal, faça com que eles apareçam nos mesmos lugares.

É o bem público que está em causa e não somente o seu próprio bem ou o seu capricho.

# DORNELAS

## CÂNTICO DOS REIS

O antigo e tradicional cantar dos Reis, surgiu em Dornelas com muita alegria compartilhada em todas as casas que num abrir de portas receberam calorosamente todos os visitantes. Com apenas uma breve preparação antes, um movimento de pessoas, na sua maior parte constituído por idosos e jovens juntaram-se e participaram nesta iniciativa da associação.

A concertina, o cavaquinho e o bombo foram os instrumentos principais utilizados pelos elementos, que percorreram todos os lugares e particularmente todas as casas da freguesia.

Principiou no sábado, dia 4 de Janeiro, cerca das 20 horas e prolongou-se pelo domingo até segunda-feira à noite.

Saliente-se a maneira como foram recebidos em todas as casas onde a generosidade se notou no bom espírito das pessoas. Como prova a quantia de cerca de 40 mil escudos, total que vai reverter em favor da compra dos alti-falantes.

Que o cantar dos Reis se repita no ano seguinte para que o tradicionalismo não fique parado no tempo mas que seja revivido.

## FESTA DE S. SEBASTIÃO

Vão realizar-se nos próximos dias 1 e 2 e Fevereiro as festividades em honra de S. Sebastião.

No sábado durante o dia haverá música grava-

da e a partir das 20 horas sairá da igreja paroquial a Procissão de Velas percorrendo a trajectória habitual. A partir das 21,30 horas dá entrada o conjunto musical «Albatroz».

Quanto ao domingo o programa é preenchido com missa da parte de manhã e no princípio da tarde procissão, sermão e bazar de prendas.

## BODAS DE PRATA

Celebraram-se no passado domingo, 5 de Janeiro, na igreja paroquial de Dornelas as bodas de prata de Carminda Rosa Soares e Dionísio Ferreira Pinheiro.

Parabéns e felicidades.

## CASAMENTO

No dia 18 de Janeiro contraíram o sacramento do matrimónio, José Augusto da Silva Martins, residente em Goães, com Almerinda de Fátima da Silva Pinheiro Martins, natural de Dornelas.

Para o jovem casal muitas felicidades.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a sua assinatura relativa ao ano de 1985 os seguintes senhores: Arnaldo de Sousa, morador no lugar do Carvalho; Anaide Jesus Fernandes, Joaquim Silva Araújo, António Manuel Pinto da Silva, Filomena Jesus Vieira, moradora no lugar de Eira Vedra e Arnaldo Xavier Tinoco.

M. F.

# BARREIROS

## Onde está a placa de sinalização da Escola Primária que se encontrava junto da residência paroquial?

O penúltimo regeedor de Barreiros, homem dinâmico, trabalhador e muito bairrista, Sr. Domingos Lopes, muito contribuiu para que a Escola Primária desta localidade fosse sinalizada com as respectivas placas. Para o efeito, deslocou-se diversas vezes a Braga, à sua custa e, depois de muitas tentativas conseguiu que o seu sonho se realizasse. Muito nos surpreende agora o facto de a placa de sinalização que se encontrava junto da residência paroquial, da única firma que serve esta freguesia, há mais de dois anos, sem que a mesma tenha sido levantada.

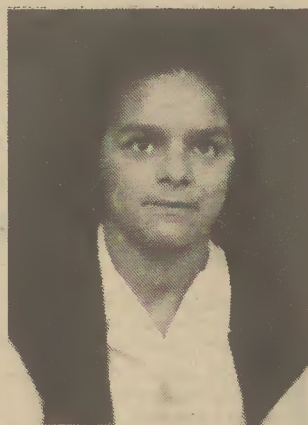
A placa, como é óbvio, faz ali muita falta. Era justo que a autoridade local providenciasse no sentido de que a referida placa fosse colocada no seu lugar sem demora.

O trabalho bem feito deve-se preservar.

Haja bairrismo e boa vontade e o resto vem por acréscimo.

## ANIVERSÁRIOS

No dia 4-2-86, a menina Graça Maria de Oliveira Soares, faz 14 anos. A aniversariante é filha do Sr. Manuel da Cunha Soares e da Senhora



D. Teresa de Jesus Oliveira, residentes no lugar de Queirões, desta freguesia.

«A Voz da Abadia» deseja aos aniversariantes as maiores felicidades.

A menina Sandra da Silva de Sousa, filha do Sr. Delfim Antunes de Sousa e da Senhora D. Maria Idalina Fernan-

des da Silva e Sousa, residentes no lugar de Queirões, desta freguesia, fez 10 lindas primaveras no dia 4-1-86.



Seus pais, avós e tios, festejaram com muita alegria esta data.

## CASAMENTO

No dia 11-1-86, pelas 10 horas, na Igreja Paroquial de S. Pedro de Barreiros, contraíram matrimónio José de Oliveira Gomes, filho de Tristão da Silva Gomes e de Maria Fernanda de Oliveira, natural de Proselo, Amares, com Maria Rosalina Araújo Fernandes, filha de Emílio José Fernandes e de Adelaide de Araújo, residentes no Lugar de Queirões, desta freguesia.

«A Voz da Abadia» deseja muitas felicidades aos noivos.

## OS REIS

O Grupo de Jovens de Barreiros, no dia 5-1-86, percorreu esta freguesia cantando, maravilhosamente, como recomendava a velha tradição dos Reis.

Parabéns a este grupo de jovens que nos sensibilizou com esta surpresa.

## ÓBITOS

No dia 18-1-86 faleceu a Senhora D. Maria Abreu da Silva, mais conhecida por «Sr.ª Maria Caiadeira». A extinta que residia no lugar do Pombo, era esposa do Sr. António José Machado, mais conhecido por «Joana» e mãe de Delfim da Silva Machado e de António José da Silva Machado.

No dia 20-1-86 (dia de S. Sebastião) faleceu a Senhora D. Maria Ribeiro Veloso, viúva de Paulo Augusto Gomes, mais conhecido por «Paulo Citra». A extinta era mãe de Fernandina, Maria, José, Delfina, Amadeu, Olívia, Palmira, Maria do Céu e João Veloso Gomes.

Paz às suas almas.

**Estamos em contacto com os nossos emigrantes espalhados pelo mundo**



# TERRAS DE BOURO

## VILAR DA VEIGA

### O GERÊS NO INVERNO

Quem neste período visita o Gerês para avaliar o seu movimento no Inverno terá uma imagem real de uma situação patológica que se observa num indivíduo etílico.

Os hotéis escoados de pessoal. Apenas um ou outro café permanece aberto para receber os geresianos nas suas horas de lazer.

— Nas artérias da estância termal quando o Inverno é intenso quase

Nos fins de semana isto muda um pouco, mas não modifica muito.

As águas dos ribeiros ecoam despenhando-se pelas encostas. De cascata em cascata num atropelo constante contra os contrafortes rochosos,



GERÊS (Terras de Bouro) — E o seu artesanato



RIO CALDO (Terras de Bouro) — O que temos e não sabemos

Recordar-se-a do seu estado eufórico no período que vai de Maio a Outubro e observará agora o seu estado de depressão.

De facto, neste tempo o Gerês é triste:

— A folhagem amarelada pulula em toda a rua, rodopiando à aragem fria e húmida vinda na direcção da serra. As casas comerciais mantêm-se de portas semi-cerra-

não se vê ninguém, excepto os motoristas de táxis ali estacionados, o e um ou outro raro transeunte.

— As árvores desnudadas que ladeiam a estrada principal, as clareiras na encosta sobranceira ao edifício termal e todo este silêncio, completam um quadro de pintura fria, bem da época que atravessamos.

vão finalmente desaguar na enorme bacia da albufeira da Caniçada. Até esta no Inverno perde o seu ritmo. Já não velem as pranchas coloridas do Verão, nem cortam suas águas os barcos a motor atrelando praticantes de esqui.

Contudo, quem ama o silêncio e anseia calma, encontra aqui o ambiente propício a passar umas férias fora da grande e barulhenta urbe.

### RECTIFICAÇÃO

No último número o trabalho jornalístico de Rio Caldo foi incluído no de Vilar da Veiga e o meu nome que é AVELINO SOARES saiu com F. SOARES.

### PENEDO AOS TOMBOS

Em trabalhos de corte de pedra foram os trabalhadores assustados por um enorme penedo que estrondado por um tiro que lhe foi aplicado, se pôs em marcha — montanha abaixo — traçando uma trajectória de destruição até ao ponto em que finalmente conseguiu ser detido pela força da inércia.

Isto aconteceu no lugar de Ademeus, Vilar da Veiga no passado dia 6 do corrente.

Dos estragos causados há a registar a destruição de duas poças, o desmoronamento de alguns sucalcos e o derrubar de quantas árvores apareceram à sua frente.

Felizmente não fez vítimas e a continuar o traçado da sua trajectória iria despenhar-se na barragem da Caniçada atravessando a estrada de acesso ao Gerês.

Realizou-se no dia 19 do corrente mês mais uma assembleia geral dos sócios da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, desta feita a 1.ª assembleia geral do ano de 1986.

Com a presença de um número razoável de sócios esta assembleia teve como principais objectivos a leitura e aprovação do relatório de Contas referente ao ano de 1985 e a apresentação do plano de actividades para 1986.

Após a aprovação, por unanimidade, do relatório de Contas apresentou-se o plano de actividade para 1986 e abriu-se um período para a apresentação de sugestões, por parte dos sócios presentes, para possível inclusão no plano de actividades.

Após terem sido tratados assuntos diversos

deu-se por encerrada esta assembleia.

Do plano de actividades para 1986, da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, destacamos os seguintes pontos:

1 — Conclusão das obras do Centro Cultural que, brevemente, iniciará a sua fase de acabamentos, permitindo assim um arranque definitivo de todas as actividades anteriormente programadas e não concretizadas por falta de espaço próprio;

2 — Continuação do apoio às actividades de formação específica designadamente: Curso do Ciclo Preparatório para Adultos (nocturno), Curso de Bordados e Malhas e formação profissional para agricultores;

3 — Acções de animação sócio-cultural com: projecção de filmes, animação da biblioteca popular, excursões a locais com interesse formativo, palestras, jogos tradicionais e concurso de fotografia;

4 — No dia da abertura do Centro Cultural (previsto para meados de 86) realização uma exposição de trabalhos de artesanato, exposição de fotografia e organização de uma festa-convívio;

5 — Primeiros passos no lançamento da tuna musical;

6 — Lançamento de jogos de salão (ténis de mesa, damas, xadrez, cartas, etc.);

7 — Realização de diversos mini-torneios de futebol de salão (juniores e seniores) e 3.º Grande Torneio de Futebol de Salão ACRI-86;

8 — Realização de diversas provas de atletismo;

9 — Participação em provas desportivas noutras localidades;

10 — Realização da Festa do Carnaval, Magusto e Festa de Natal-86.

### DE VISITA À NOSSA TERRA

Recentemente regressados do Canadá, encontraram-se de visita aos seus familiares os nossos conterrâneos João Bento Esteves, esposa e filha.

Entre nós encontra-se, também de visita aos seus familiares, Amadeu Gonçalves que brevemente regressará ao Canadá.

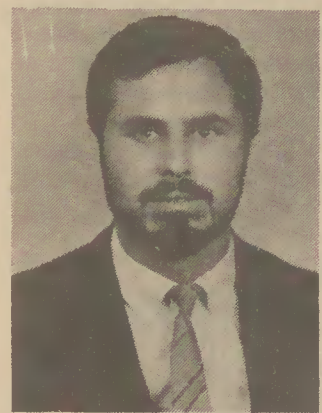
A todos estes visitantes um bom ano de trabalho e um «até breve» desta Comunidade.

## VILELA

### FORMATURA EM DIREITO

Formou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra, Alberto Carlos Alves Esteves, natural de Vilela e até então aí residente.

No dia 18, Domingo, foi a festa da sua formatura. A sua chegada de Coimbra com os livros (eram aproximadamente 4 horas da tarde) toda a freguesia se uniu e compartilhou com ele as alegrias daquela bela página do livro da sua vida,



acompanhando-o em forma de cortejo desde Dornelas até à sua casa. Os foguetes estalaram no

ar, alertando as pessoas para o acontecimento em forma de festa, que sem dúvida o era. A vivacidade da juventude e dos «jovens» mais idosos, os bons momentos de conversa e amizade, acompanhados de bom vinho verde e petiscos regionais, preencheram aquelas horas de alegria e emoção para todos os convivas.

Enfim, resta-nos dar-lhe os nosso parabéns desejando-lhe profundamente uma carreira futura cheia de sucesso e prosperidade.

### FALECIMENTO

Deus levou para si estes dias Abel da Silva Velloso, natural de Vilela e aí residente até então.

Para a família enlutada os nossos pêsames.

### LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram a sua assinatura Adelino Antunes Peixoto e Alberto dos Santos Mota e Freitas.

c.

## MERCADO SÁ DE MIRANDA

### SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrações de todas as marcas  
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES



# BARROS

## ELECTRO

Gerência de  
*Francisco Vieira de Barros*  
Electricista Instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:  
Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566  
FEIRA NOVA — 4720 AMARES



# AMARES

## AINDA UM CHEIRINHO A NATAL

Na tarde do último domingo de Dezembro passado, assistimos à festa de Natal das crianças da catequese, de Amares.

Em boa verdade, os catequistas daquela paróquia devem ser jovens modelo, pois maravilharam os espectadores com as suas actuações e outros números atraentes durante cerca de três horas de espectáculo.

Nas quadras de Natal e Ano Novo, sentimos a presença amiga de alguns dos nossos ausentes e emigrantes.

Certamente gostaram dos dias que passaram junto de familiares e amigos, no entanto, para alguns, o sofrimento da despedida foi além da satisfação de reviver amizades e momentos agra-dáveis.

## O CANTAR DOS REIS

Este ano, foi pelo menos cinco o número de grupos que se organizaram e foram, porta a porta, levar e proclamar a «Mensagem de Belém».

Com efeito, o cantar dos reis é uma tradição que deve manter-se e ser incentivada, por constituir um quê de cultural e de sã religiosidade.

Desta vez, foi estreada nova versão de «Reis» por elementos do nosso Orfeão, que agradou na generalidade. Para o

próximo nao, se Deus quiser e houver boas vontades, poderá ser melhor e agrada a gregos e troianos.

## FESTAS DE S. SEBASTIÃO

Os cinco jovens desta freguesia, submetidos, no ano passado, a provas de selecção para a prestação do serviço militar, promoveram uma festa em honra do Mártir S. Sebastião.

Assim, ao meio-dia de 10 do corrente, ouviram-se o repicar dos sinos, os primeiros foguetes e depois música gravada.

No dia 11, houve um autêntico arraial minhoto, onde não faltaram o convívio, a ordem e a boa disposição.

No domingo, dia 12, às 14 horas, houve Missa e sermão.

Durante a tarde, efectuou-se um bazar de prendas. E, à noite, o «Verde Minho» encantou-nos com as suas músicas e cantares característicos.

Enquanto aquilo, houve pequenada que se divertiu de forma inédita, arremessando para a assistência, mas de longe, algumas laranjas que se desfizeram no impacto com as pessoas «alvejadas». Não fosse a festa uma coisa de todos para todos!

## FIGUEIREDO

### CASAMENTOS

Em 28 do mês findo, pelas 13 horas e na nossa Igreja, contraíram o Sacramento do Matrimónio Maria de Fátima da Cunha Soares, filha do Sr. Augusto Paula, e Joaquim António Magalhães de Araújo, de Verim, Póvoa de Lanhoso.

Testemunharam o enlace matrimonial Joaquim Gonçalves e Sara da Conceição Dias.

Foi oficiante o Sr. Padre José Duarte, de Palmeira. No seu característico dom oratório, dirigiu

ao jovem casal e aos presentes, palavras cheias de ensinamento e de amor cristãos.

Também no mesmo dia, mas no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, se uniram pelos laços indissolúveis do Matrimónio Glória do Sacramento Almeida Freitas, filha de Carlos da Silva Freitas e Maria Aurora de Almeida, do Lugar da Igreja, e Albino Gonçalves de Macedo, filho de Mário Gonçalves de Macedo e Maria Aida Gonçalves.

Oficiou o Sr. Padre Fernando Apolinário, pároco desta freguesia e da Vila de Amares na década passada.

### BAPTIZADO

No dia 28 do mês passado, foi baptizada, na nossa Igreja, uma filhinha de Agostinho Avelino Mendes Antunes e Maria do Rosário Pinheiro Miranda, a quem foi posto o nome de Angela Nair.

Foram padrinhos seus tios maternos Franklim Pinheiro Miranda e Maria José Pinheiro Miranda.

## NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso assinante António de Carvalho Pinheiro, do lugar da Igreja, mas radicado em França, angariamos mais três assinantes, seus companheiros de trabalho.

São eles António Américo de Oliveira Gonçalves, José Dias Vieira e Manuel da Cunha Vieira.

Bem hajam, bons amigos.

Também o Sr. Augusto Dias Pimenta, das Cales, se constituiu assinante do nosso Jornal.

C.

## SERAMIL

A freguesia de Seramil geograficamente não é muito pequena, mas a sua população continua a diminuir o que torna a freguesia cada vez mais pobre.

Ao entrarmos em Seramil, deparamos com algumas casas novas o que indica efectivamente um certo progresso, mas, nestes últimos anos, fecharam muitas antigas e algumas nunca mais serão habitadas. Tudo isto aconteceu por falta de melhoramentos no seu devido tempo que levou muita gente a deixar Seramil e procurar condições de vida humana em outros locais do País ou estrangeiro. Uma grande parte da população de Seramil vive das magras

pensões de reforma e das transferências dos seus emigrantes.

Em Seramil tem havido muitas injustiças praticadas pelos autarcas municipais e locais. Hoje vou falar de uma. Como disse na outra carta publicada no dia 31 de Outubro, a escola Primária funcionou 3 anos numa casa cedida gratuitamente pela Senhora Aida de Sousa que ofereceu parte da sua casa que antes tinha sido um comércio. Ao mesmo tempo dispôs ainda da sua casa de banho e cozinha. Na cozinha preparava o leite diariamente para todas as crianças. Um dia a Senhora Aida contou-me que quando veio a luz para Seramil ela informa-

ra os Senhores da Câmara que deviam colocar um contador provisório na parte onde estava a funcionar a Escola e tomarem a responsabilidade da sua manutenção. O Sr. Presidente da Câmara respondera que tal despesa não era directamente por conta da Câmara, mas que ela pagasse toda a luz que a Câmara ia arranjar um subsídio para ajudar a custear essa despesa.

A Senhora Aida foi pagando e da Câmara nem um centavo. Certo dia a Senhora Aida encheu-se de coragem e foi à Câmara saber do dito subsídio. Lá foram ver os livros e disseram que a Senhora já tinha recebido o dinheiro.

Como podemos imaginar ela não podia ficar satisfeita com tal agradecimento e foi procurar o Sr. Presidente a quem falou abertamente, talvez *isso não lhe tenha agradado*, e daí que a Senhora Aida foi colocada de parte.

Quando a nova Escola começou a funcionar precisavam de uma funcionária e as Senhoras Professoras aconselharam a Senhora Aida a requerer para tal fim, pois sendo viúva e mãe de dois filhos pequenos e por já antes trabalhar gratuitamente ao serviço da Escola, concerteza que teria muitas possibilidades de entrar. Acontece que todos os anos ficava à espera de vaga.

No ano lectivo de 1984-85 deram este lugar a uma Senhora solteira e empregada na casa de saúde do Sr. Dr. Fernandes de Amares, a qual deixou o emprego e veio para a Escola de Seramil, ficando a Senhora Aida novamente na lista de espera. Isto não é humano. Se a decisão é da Direcção Escolar, eu creio

que a Junta e a Câmara tinham a dar a sua informação e exigir que fosse dado aquele lugar à Senhora Aida.

Primeiro, porque ela era viúva e mãe de dois filhos, e em toda a parte esses lugares são para viúvas e mães solteiras;

Segundo, porque havia colocado a sua casa durante 3 anos à disposição das crianças e professores, o que talvez nenhum dos senhores da Câmara o fazia.

Enfim, os interesses de alguns estão sempre acima da justiça.

## BURLA DE DOCUMENTOS FALSOS — COMO EVITÁ-LA

Lamento muito o que aconteceu a dois jovens de Vilela de serem levados pela burla. Desejo informar que se trata de uma rede internacional e que estão envolvidos funcionários de embaixadas e autoridades. Deste modo não é possível encontrar os chefes.

Também lamento terem posto em liberdade esses senhores, pois se os não fizessem seria uma pista para descobrir os chefes. Quase todos os meses chegam a países estrangeiros candidatos a emigrantes e têm de regressar, porque os seus contratos, como todos os documentos são falsos. Eu aconselho que para saberem se os documentos e contratos são verdadeiros antes de pagarem qualquer importância em dinheiro devem os interessados dirigirem-se à Delegação da D.G.R.C.T., Rossio da Sé, Rua D. Gonçalo Pereira, 4700, Braga, Telef. 22355-23875-24826, ou Centro de Serviço Emprego, Rua 25 de Abril, 457, 3.º, 4700, Braga, Telef. 25101-25102-25103.

José da Silva Costa

## CALDELAS

### A IGREJA MATRIZ DE CALDELAS ESTÁ A SER AMPLIADA

De facto vão já adiantadas as obras de ampliação da Capela-Mor da Igreja Paroquial de Caldelas cujo custo será suportado pela população, caso não se consigam participações. O custo total das obras está previsto atingir os 5.000 contos.

A primeira vista parece estranho haver necessidade de aumentar o espaço interior de uma Igreja, já que infelizmente o número daqueles que as frequentam vai diminuindo com o decorrer dos tempos. Caldelas é talvez uma excepção na medida em que todos os verões abre as suas portas aos aquistas e são aos milhares os que anualmente vêm, dos quais a maioria são católicos, o que faz aumentar significativamente o número de participantes no culto da Santa Missa. Por

outro lado o calor que se faz sentir no verão torna ainda mais incómoda a permanência em espaços reduzidos.

No entanto não quero que o estimado leitor fique com a ideia de que a necessidade desta obra só se sente no Verão. Na verdade, mesmo no In-



verno e talvez por haver menos missas, se verifica bastante aperto nas horas do culto. Mas o pior ainda acontece sempre que se realiza alguma cerimónia religiosa de maior importância. Nessas alturas é o caos. Chegam-se

a verificar atropelos. Por tudo isto, e ainda porque a população de Caldelas está a aumentar, a obra é de extrema importância. Serão cerca de 70 m<sup>2</sup> o aumento a efectuar.

Não tenho a menor dúvida em achar que esta obra, depois de concluída virá enriquecer de so-

bremaneira a nossa Igreja. Já agora, diga-se, que o projecto foi realizado e oferecido pelo Arquitecto Soares Barbosa, de Braga e a obra está a ser realizada pelo empreiteiro Soares & Filhos, de Palmeira.

### A NOVA JUNTA DE FREGUESIA DE CALDELAS JÁ TOMOU POSSE

Foi no passado dia 11 do corrente que a nova Assembleia reuniu para escolher os homens que iriam representar a população de Caldelas nos variadíssimos campos da sua actuação e durante os próximos 4 anos.

São eles: Dr. José Alexandre Gama Oliveira, Presidente; Valdemar David Oliveira Vieira, Secretário e Manuel de Sousa Antunes, Tesoureiro.

Como presidente da Mesa da Assembleia foi Francisco Manuel da Silva Cerqueira eleito.

Formulando votos de um mandato próspero para obras de interesse da nossa população, desejamos um bom trabalho aos novos autarcas, que estamos certos não se pouparão a esforços para realizar as obras a que se propõem.

Alberto Oliveira



# TERRAS DE BOURO

## PELO HOSPITAL

No dia 7 de Janeiro/86, grande desassossego na casa do Sr. Martins, organista em Covas, pelas 17 horas.

Depois de ele se declarar que não conhecia ninguém, com a presença dos senhores Dr. Dalberto e Dr. Mendes.

Imediatamente o transportaram para o Hospital de S. Marcos de Braga.

Foi recebido pelo pessoal de serviço de urgência com muito carinho, onde lhe prestaram os primeiros serviços de que o doente necessitava.

Esteve 24 horas sem visitas familiares, por motivo do estado da gravidade de saúde, mas, todavia, os responsáveis dos serviços internos tiveram o máximo cuidado em transmitirem à família do internado, Sr. Martins, que se encontrava em boa recuperação.

Isto antes da recuperação dos sentidos do doente.

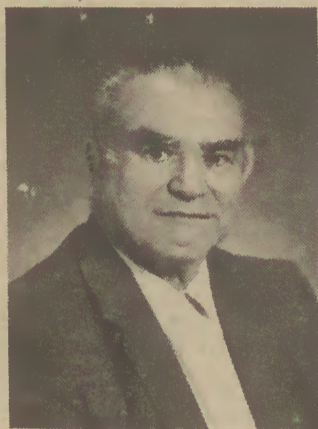
Desde que o doente recuperou os sentidos, foi transportado para o 4.º piso, Medicina I, quarto n.º 8, cama n.º 9.

Parece mesmo que tinha ressuscitado um morto.

## MOIMENTA

Naquele piso tudo era alegria, não só pela convivência dos doentes, mas por tudo o que lá se passava.

Satisfação dos clínicos pelos bons serviços prestados e resultados obtidos pelo doente em causa, Sr. Martins, Raul Varajão Borges e Joaquim Barros Duarte. Igual satisfação dos Srs. enfermeiros e enfermeiras dos quais não vão os nomes porque me não foi possível tomar nota deles.



Nós os doentes, parecíamos irmãos uns dos outros: João Marques Correia, 51 anos, Rio Mau, Vila Verde; João Máximo Matos, 72, Montes, Cabreiros; António

Rodrigues Farinha, 55, Rua D. Paio, Braga; Ricardo da Costa, 53, Vimeiro, Braga; José Cachada, 45, Duas Igrejas, e por último o Morto Vivo Joaquim dos Santos Martins, residente em Covas, freguesia de Moimenta, Terras de Bouro.

No dia 16 todos nos resolvemos ir pesar, claro, os do 4.º piso, Medicina I, quarto n.º 8: o Joaquim dos Santos Martins foi sob as ordens do comando do sr. Farinha, marchando como um soldado e todos os outros o acompanhavam.

Ora, o Sr. Joaquim pesava sempre entre os 84 ou 85 quilos, desta vez graças a Deus pesou 76. Bom sinal.

Não há como passar pelos estabelecimentos com doença ou saúde para se poder vomitar as verdades puras. Eu ouvia dizer por aí, algumas más línguas, mal do Hospital de S. Marcos de Braga, sobre o tratamento dos doentes que por lá passavam. É mentira todas as coisas que diziam e continuam a dizer sobre o tratamento dos doentes.

Segundo o que eu me apercebi, parece uma só família, equipa médica, enfermeiros e enfermeiras, pessoal de limpeza e os próprios doentes que permaneciam no piso 4, Medicina I, quarto n.º 8.

Também passei por outros pisos, e me apercebi de que nos outros pisos a amizade e tratamentos eram precisamente iguais.

Ainda mais: No momento em que eu andava precisamente

a fazer a apreciação, disse a uma senhora a minha intenção e, ela, então disse-me: Sr. Martins, a minha vida devo-a a esta Casa.

Felizmente tivemos muitas visitas de pessoas amigas. Basta dizer que no Domingo, dia 11, entraram 2.000 e tal visitas.

A chefe responsável da equipa médica foi a senhora Dr.ª Carmen Dias Pereira.

Todos os doentes devidamente restabelecidos

estão muito gratos e agradecidos pela maneira como fomos tratados no Hospital de S. Marcos de Braga, por todo o pessoal da equipa.

É este o mal que nós doentes restabelecidos pelos tratamentos do Hospital de S. Marcos de Braga, podemos dizer.

E hoje, dia 17 de Janeiro de 1986, graças a Deus que tivemos alta, despedimo-nos dos nossos médicos assistentes com um sorriso nos lábios, bem assim, como de todo o restante pessoal de serviço.

## COVIDE

### NATAL, FESTAS, CONVÍVIOS, ALEGRIA DA GENTE MAIS NOVA

Nós, alunos do 1.º, 2.º e 3.º ano que frequentamos as actividades do Centro Social, nomeadamente o A.T.L., tivemos na quadra natalícia um variado programa de acções culturais.

Como as aulas da Telescola e Ciclo terminaram no dia 13, nós já mais livres das tarefas escolares, podemos dedicar toda a nossa atenção e entusiasmo às acções que queremos desenvolver.

Assim, lançamo-nos ao trabalho, enfeitamos a sala, a árvore de Natal, com enfeites, todos feitos por nós, e também as figuras do presépio.

O dia 20 foi dia de convívio e de grande alegria para nós; o almoço que confeccionamos com muito esmero e para o qual tínhamos elaborado a ementa. Cada um de nós trouxe a sua parte em géneros ou mercearia, conforme o combinado. No final do almoço um grande cesto aparceu junto do presépio. Que surpresa agradável, prendas, prendinhas, ri-

gos, gargalhadas, cada qual por seu lado a dar largas ao seu contentamento.

Foi lindo, foi bom, muito bom o nosso convívio.

Ainda em sequência do nosso programa foi a festa do Natal. No dia 25,

O Natal só por si, já é motivo de alegria, amor e esperança; mas, todas estas actividades nos ajudaram a sentir mais no fundo da nossa alma toda a mensagem que o Messias Redentor veio trazer ao mundo.

O nosso obrigado ao Centro Social e Paroquial



às 14 horas, o salão do Centro Social estava cheio, os nossos pais, os amigos e os vizinhos todos quiseram vir à festa.

Esta constou de peças de teatro, canções, danças, poemas, etc.

de Covide, por proporcionar a todos nós, meninos, meninas e também a toda a comunidade, estes momentos de felicidade e descontração que tornam a vida mais leve e suave.

Um Grupo

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904



S T O P

# MEDICINA EM QUESTÃO

A constituição portuguesa consagra, num dos seus artigos, o direito à assistência médica e medicamentosa. Como muitos outros direitos consagrados na constituição, também este é só para alguns. Temos assistido, nos últimos dias e através dos meios de comunicação social, a uma polémica entre os médicos/finalistas da medicina e o governo.

Tal situação não pode deixar de merecer a nossa atenção, até porque da eficiência daqueles serviços depende, ou pode depender, a vida de alguns de nós. Há, no entanto, certas reivindicações que lesam a nossa sensibilidade de portugueses.

É perfeitamente natural e compreensível que o

Estado não seja obrigado a garantir trabalho a todos os licenciados em medicina, pois com mais razão teriam os outros trabalhadores fazerem tal reivindicação, até porque o Estado não teve as despesas que tem com cada licenciado em medicina. Aliás é infundada a ideia de que os médicos não têm emprego. Não é preciso ir muito longe, a Trás-os-Montes ou às Beiras, todos sabemos que nos postos médicos ou Centros de Saúde existentes no nosso concelho há falta de médicos. É verdade que ninguém gosta de sair dos grandes centros urbanos, e sabemos que muitos têm de o fazer. Os poucos que têm subsídio de serviço à periferia são os médicos.

Quem quiser um lugar ao sol deve ter de lutar por ele e não têm direito de exigir que o mesmo lhe seja dado como por milagre.

O público tem conhecimento de que em Portugal, a classe médica sempre se rodeou de um certo elitismo que urge fazer terminar. Fazem tanta falta como qualquer outra classe social, não só nos grandes centros, mas sobretudo em meios mais pequenos. Não se compreende que no Litoral haja um médico para cinquenta cidadãos, enquanto que no interior esse índice é de um médico para cinco mil pessoas.

Já lá vai o tempo em que a medicina em vez de institucionalizada como uma forma de ganhar o

máximo, no menor tempo possível (tivemos conhecimento de um médico que por um serviço ignominioso que não nos atrevemos a referir, mas que certamente adivinhais, levou a astronómica quantia de cento e cinquenta mil escudos!), era uma medicina personalizada, o médico era antes de mais o amigo e o conselheiro. Tivemos médicos na nossa terra, que em vez de levar dinheiro pela consulta, era ele que dava dinheiro para ajudar o doente na compra dos medicamentos. Aproveito esta oportunidade para uma pequena mas sincera homenagem ao grande homem, e grande médico que foi o Dr. Xavier. Hoje, como ele, não conheço nenhum, parecidos alguns, diferentes a maior parte.

Já é tempo de todos nos consciencializarmos da nossa condição de seres altruistas, não pensando exclusivamente no nosso bem estar, mas olhando ao nosso redor e distribuindo um sorriso pelos carenciados de amor e carinho.

ANTÓNIO AFONSO

N. B. — Por lapso, escrevemos no nosso artigo do último número do jornal A VOZ DA ABADIA «Se este facto é quase imprescindível», quando queríamos referir «Se este facto é quase imprevisível».

## OS DOIS CANDIDATOS DA SEGUNDA VOLTA



### RESULTADOS FINAIS

Freguesias apuradas 4132; freguesias por apurar 6; inscritos 7576226; votantes 5729651, 75,63; brancos 17996, 0,31; nulos 46933, 0,82.

Votos validamente expressos 5664722.

Freitas do Amaral 2625961 — 46,36

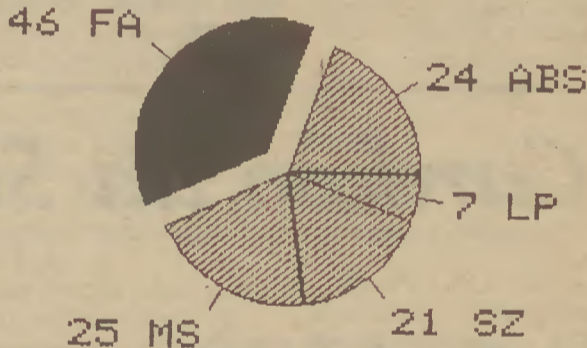
Mário Soares 1441052 — 25,44

Salgado Zenha 1180586 — 20,84

Lourdes Pintasilgo 417123 — 7,36

	FREITAS DO AMARAL	MÁRIO SOARES
Aveiro	20008	57,00
Beja	22648	21,30
Braga	206747	52,74
Bragança	60868	66,02
Castelo Branco	72295	53,00
Coimbra	111802	46,19
Évora	31613	27,71
Faro	77570	40,57
Guarda	71902	62,94
Leiria	145554	60,26
Lisboa	512158	39,91
Portalegre	28961	32,42
Porto	413407	45,17
Santarém	117657	43,10
Setúbal	102839	25,38
Viana do Castelo	81815	58,92
Vila Real	84459	63,73
Viseu	147696	66,21
Açores	61274	58,57
Madeira	74688	62,96
Total (País)	2625961	46,36

Percentagem calculada sobre votos validamente expressos (brancos e nulos excluídos).



## DO NATAL DA MANJEDOURA AOS HOLOCAUSTOS DESTE TEMPO

É bucólica a imagem do nascimento de Cristo na simples manjedoura de Belém!

Depois da longa caminhada, e em estado adiantado de gravidez, na companhia de S. José, Maria, após procura em vão nas pequenas residências daquele lugar, resignou-se ser mãe, numa humilde manjedoura nos arredores de Belém.

A lei do recenseamento a obrigou a fazer assim.

Cada português emigrante, após dolorosa procura de subsistência e felicidade na sua terra natal e obrigado pela lei fatal da sobrevivência e promoção, partiu para outras «Beléns» e encontrou as «manjedouras» de países estranhos, onde reclinou a cabeça e dolorosamente gera, no sofrimento e na saudade, os filhos do seu futuro.

O Evangelho como

apelo profundo de há 2.000 anos, no caminho da História humana, não conseguiu ainda ser fermento fecundo da transformação dos gestos, dos sentimentos, das atitudes, das palavras e dos pensamentos, de todos os homens, nem levar-lhes a verdadeira civilização da fraternidade.

Por isso a opressão, droga, racismo, perseguição, armas, analfabetismo, ditadura, ódio, pobreza, miséria, injustiça, egoísmo, violência, totalitarismos, ameaça nuclear, aborto, escravatura, guerra, bombas, fome, exploração, xenofobia, são tremendas condicionantes do homem ainda hoje, bem perto das «manjedouras» da vida.

Assim temos permanentemente os holocaustos dum Médio Oriente, dum Polónia, dum Afeganistão, dum Angola e Moçambique, dum Sudão

e dum Colômbia, dum Cuba ou dum Irlanda.

E as «manjedouras», berços de serenidade e de paz poderiam bem estar em Washington e em Moscovo, nas sedes da ONU e do Parlamento Europeu, nas Cimeiras de Genebra ou na Organização das Nações Africanas.

Mas, enquanto isto não acontece, vamos contemplando a doçura e a serenidade, a pobreza e a simplicidade dum Salvador que nasceu numa manjedoura marginalizada; vamos meditando a mensagem de justiça, paz e fraternidade que o Menino Deus nos traz; vamos rogando ao Pai do Céu para que converta os «Herodes» deste tempo, não nos esquecendo que a fé dos cristãos é a grande arma de paz e de transformação da sociedade que somos.

JOSÉ DA SILVA COSTA

### MINI GAZETA

## SAUDANDO O MINHO

*Eu te saúdo, ó Minho, no Verão,  
No batucar dos sapos nos quintais,  
No delamber secreto, em liso chão,  
Das linças que não podem correr mais.*

*Eu te saúdo, ó Minho, altar de rosas!...  
Onde não é feliz quem não quiser,  
Pela graça dos jovens tão mimosas  
Que fazem do trabalho o seu mister.*

*Eu te saúdo, ó Minho, nas cidades,  
Ao despontar da Aurora sobre os montes,  
Na graça da poetisa que se inspira  
Nos beijos dos mais rubos horizontes...*

*Eu te saúdo, ó Minho, nas cidades,  
Nas vilas, nas aldeias, nos caminhos,  
De manhãzinha e ao toque das Trindades,  
E nas canções dos ledos passarinhos.*

*Eu te saúdo, ó Minho, à voz do Amor,  
Em Barcelos, em Braga, em Guimarães,  
Em Viana, em Monção... e, com fervor,  
No célebre convento de Tibães!...*

*Eu te saúdo, ó Minho, no Gerês,  
Nas alturas da serra da Peneda,  
No Bom Jesus de Braga, toda a vez  
Que tão nobre mercê Deus me conceda!*

*Eu te saúdo, ó Minho, na pureza  
Das fontinhas que brotam dos penedos,  
No sorriso da meiga Natureza  
E no verdor dos verdes arvoredos.*

*Eu te saúdo, ó Minho, em ter nascido,  
Louvando e bendizendo o teu passado:  
Tu és de Portugal o mais florido  
«Jardim da Europa à beira-mar plantado!»*

*Eu te saúdo, ó Minho, e te bendigo,  
Em berço albeo e farto de sofrer  
Eu te saúdo, excelso e terno abrigo,  
Na minha pobre Lira, — até morrer!!*

F. C.